



# EURECÁ

European Urban Ecology Academy

www.eurecaedu.eu

Projeto Erasmus+  
2023-1-PL01-KA220-ADU-000153945

## Relatório Estudo de Casos

Reunião Transnacional  
Lisboa  
6-10 Novembro 2023



### ÍNDICE

<b>Introdução</b>	<b>2</b>
<b>1. Bairro Padre Cruz</b>	
1.1. Rede DLBC Lisboa	3
1.2. Projeto Food Wave	4
1.3. Projeto Ciclopes	5
1.4. Eco bairros	6
<b>2. Parque Florestal de Monsanto</b>	<b>8</b>
<b>3. “Da Escola para a Mesa” EB Dom Luís da Cunha</b>	<b>10</b>
<b>4. Colóquio Ecologia Urbana em Lisboa</b>	<b>12</b>
<b>Conclusão</b>	<b>14</b>





## INTRODUÇÃO

A primeira reunião transnacional do projeto European Urban Ecology Academy (Eureca) efetuou-se em Lisboa, de 6 a 10 de Novembro de 2023, organizada pelo parceiro EDU.IN – Associação para a Educação Integral. A reunião incluiu, de acordo com o projeto Erasmus+ aprovado, visitas guiadas a situações exemplares de ecologia urbana com potencial de estudo de caso. É sobre esses casos e essas visitas que versa o presente relatório.

As situações propostas ao consórcio pelo parceiro organizador e decididas em conjunto são, no geral, relacionadas com a escolha de Lisboa para Capital Verde Europeia em 2020, embora algumas sejam anteriores e outras posteriores. Algumas têm uma forte componente de inclusão social e desenvolvimento local, para além do aspeto estritamente ecológico.

Foram efetuadas três visitas guiadas a locais diferentes na cidade - Bairro Padre Cruz, Parque Florestal de Monsanto, Escola pública Dom Luís da Cunha – e foi realizado um colóquio com especialistas portugueses, no Centro de Informação Urbana de Lisboa.

Todas as visitas possibilitaram abordagens multidimensionais a conjuntos de problemas de ecologia urbana e respetivas soluções, todos eles relacionados com os ODS 2030 das Nações Unidas

Representantes do consórcio Eureca na visita ao Parque Florestal de Monsanto (Foto Eureca)

## 1. BAIRRO PADRE CRUZ

### 1.1. Rede DLBC Lisboa

A primeira visita foi ao Bairro Padre Cruz, considerado o maior bairro social da Península Ibérica com cerca de 20.000 habitantes, situado na freguesia de Carnide, no extremo norte da cidade de Lisboa.

A visita iniciou-se no Centro de Recursos da Rede de Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa, onde está situada a sede da EDUI.IN – Associação para a Educação Integral, que é membro associado da Rede DLBC Lisboa.

A Rede DLBC Lisboa é uma organização que reúne cerca de 200 entidades civis privadas e algumas públicas, entre as quais o Município de Lisboa. Esta rede cogere uma Estratégia de Desenvolvimento Local que cobre 67 áreas e bairros de intervenção social prioritária da cidade de Lisboa, com cerca de 144.000 habitantes.

A Estratégia de Desenvolvimento Local tem três focos: Educação, Emprego e Inclusão. O seu objetivo geral é desenvolver, à escala da cidade, atividades locais a partir do aproveitamento das potencialidades existentes localmente, alavancando-as com intervenções de capital financeiro, social e humano.

A Rede DLBC Lisboa gere dois Centros de Recursos (Carnide e Olaias) que são espaços que acolhem organizações de diversas áreas e dão apoio à execução de projetos que promovam a participação dos cidadãos e o desenvolvimento local.



Centro de Recursos de Carnide (Foto Eureca)

## 1.2. Projeto Food Wave

Neste centro de recursos de Carnide, o telhado foi transformado numa horta comunitária no âmbito do projeto Food Wave, gerido diretamente pela Rede DLBC Lisboa (Lisbon CLLD Network), que foi apresentado aos membros do consórcio Eureca.

Food Wave é um projeto europeu de sensibilização e capacitação de jovens (15-35 anos) através de cursos, atividades, encontros e *workshops* ligados às questões da alimentação e sustentabilidade ambiental. O projeto é coordenado pela cidade de Milão, Itália, e envolve um diversificado leque de ações a nível local e internacional, com 30 parceiros de 21 cidades, entre as quais Lisboa.

Os seus objetivos são contribuir para uma maior consciência para abordagens sustentáveis na produção e consumo de alimentos nas cidades, em apoio aos esforços de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Em Lisboa, o projeto tem-se articulado dinamicamente com o desenvolvimento da implantação de hortas comunitárias, assunto que será desenvolvido adiante (ver **3. Agricultura Urbana**).



Horta no telhado do centro de recursos de Carnide (Foto Eureca)

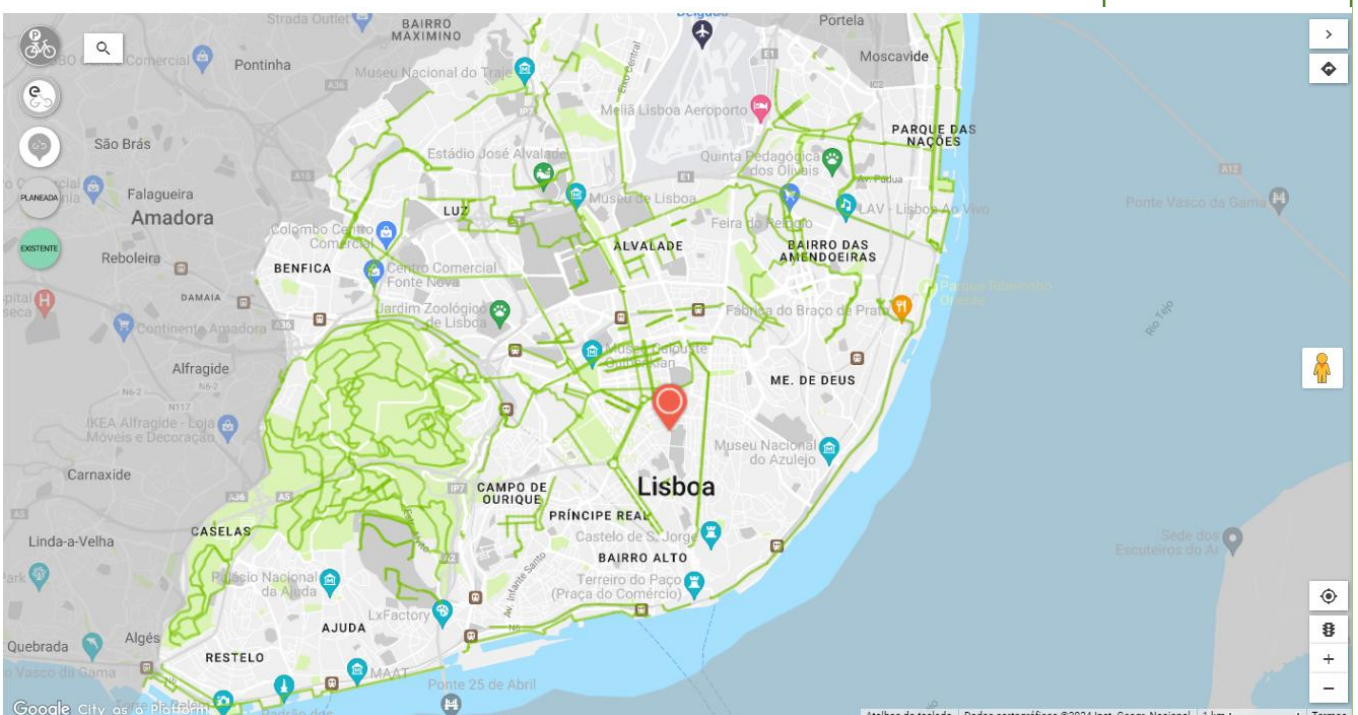
### 1.3. Projeto Ciclopes

Outro projeto incubado no Centro de Recursos e também apresentado ao consórcio Eureka foi o Ciclopes, que promove a utilização da bicicleta pelos jovens para uma mobilidade ativa e suave, e como meio de inclusão e integração das pessoas no território da cidade.

Lisboa é conhecida como a cidade das sete colinas, mas para a Drive Impacte, organização líder do projeto, isso não é um obstáculo. O mote do projeto é “Achata colinas. Achata preconceitos. Achata desigualdades.”.

Este projeto, financiado pelo Fundo Social Europeu, embora prioritariamente destinado aos bairros e áreas de intervenção social prioritária, relaciona-se com uso da bicicleta que tem sido promovido em Lisboa. Em 2017 existiam em Lisboa 90,5 Km de ciclovias; em 2020, ano da Capital Verde Europeia, eram 125,8 Km; em Novembro de 2023 são 173 Km e continua em expansão. Importante tem sido igualmente a frota municipal de bicicletas partilhadas, que também continua em expansão: são cerca de 1.600, estacionadas em 130 locais. O custo da sua utilização é o seguinte: passe anual de 25€, mensal de 15€, diário de 2€.

Rede de ciclovias em Lisboa – mapa da CML interativo em <https://www.lisboa.pt/cidade/mobilidade/meios/bicicleta/mapa-rede-ciclave>



## 1.4. Eco Bairros

Ainda na visita ao Bairro Padre Cruz foi possível observar as características ecológicas das construções que em anos recentes e atualmente estão a ser erguidas para realojamento de famílias, devido à degradação das habitações construídas entre as décadas de 40 e 60 do século passado. Dos 67 bairros sociais existentes em Lisboa, três deles são considerados eco bairros: Boavista, Cruz Vermelha e Padre Cruz.

No bairro Padre Cruz observaram-se as transformações urbanísticas do bairro e das suas construções habitacionais e, mesmo, visitar uma habitação ambientalmente sustentável. Trata-se de edifícios com um desenho arquitetónico que possibilita futuras adaptações a novas configurações familiares e construídos e equipados com: i) um maior nível de isolamento que protege da humidade e contribui para a redução do consumo de energia; ii) painéis solares que fornecem água quente para cada apartamento; iii) coletores de água da chuva para rega de pequenas hortas; iv) entradas de luz em todas as direções para aproveitar a luz natural; v) utilização da água dos banhos para descargas sanitárias.



Construções sociais ecologicamente sustentáveis no Bairro Padre Cruz, Carnide (Fotos Rui Franco)



Além da habitação que torna estes bairros exemplos de sustentabilidade ambiental, inclusão social e desenvolvimento local existem outras medidas que contribuem para tal, como, aliás, foi largamente apresentado no colóquio com especialistas (ver **3. Colóquio Ecologia Urbana em Lisboa**). No bairro da Boavista, foram instaladas tecnologias de energias renováveis em edifícios comunitários, como os painéis solares que aquecem a água da piscina do bairro, e foi criado um circuito pedonal (“PediBus”) e concedido acesso gratuito à Internet (“Net-Verde”).

Ações de sensibilização e educação ambiental dos habitantes têm acompanhado este programa de realojamento e modernização. Ações que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos moradores nos níveis comunitário e familiar. Um exemplo é o programa DOOBRA, para poupança dos custos de eletricidade, água e gás canalizado e promoção do comércio local, resultante de um protocolo de colaboração entre a Rede DLBC Lisboa e a Adene – Agência Nacional de Energia. A cada agregado familiar participante é atribuído um mediador, que indica as formas de poupança de consumos e monitoriza as respetivas reduções do valor das faturas. Além dessa poupança direta, os moradores beneficiam de uma correspondente atribuição de *vales-OLI* para compras no comércio local.

## 2. PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO

A segunda visita do programa integrado da reunião do projeto Eureka em Lisboa foi ao Parque Florestal de Monsanto, considerado o “pulmão verde” de Lisboa, com aproximadamente 900 hectares, equivalentes a 9% da área da cidade de Lisboa.

A visita incluiu uma apresentação detalhada da criação e desenvolvimento do Parque, no Centro de Interpretação de Monsanto, e um passeio de observação por algumas das zonas de maior relevo ecológico, ambas guiadas pelo engenheiro Fernando Louro Alves, assessor principal da direção do Parque.

Monsanto é um parque público criado em 1934, gerido pelo Município de Lisboa. Em 2021 recebeu a Recertificação da Gestão Florestal no âmbito do Forest Steward Council, a mais importante certificação mundial em matéria de conformidade ambiental das explorações florestais.

Espaço de vastas áreas de mata diversificada, o Parque de Monsanto oferece grandes potencialidades para o recreio passivo. A mata fechada nem sempre é um local acolhedor para o homem, no entanto o seu contraste com clareiras e abertura de amplas vistas sobre a cidade de Lisboa e o rio Tejo fazem do Parque um local muito atrativo do ponto de vista paisagístico.

Os parceiros Eureka conheceram e observaram pormenores do Parque de Monsanto (Fotos Eureka)





Monsanto integra um Espaço da Biodiversidade, uma zona reservada com cerca de 16 hectares, dedicada à conservação da natureza e da biodiversidade. Um espaço único na cidade de Lisboa, onde se obtém informação sobre a história, a geologia, a fauna e a flora do Parque. Além de percursos de interpretação, este espaço inclui uma torre de observação da natureza, um lago artificial que recria uma zona húmida com a sua flora e fauna características, sobreiros que nunca foram descortiçados, uma mina de água antiga e ainda equipamentos como a FitoEtar e um centro de recuperação de animais silvestres.

O Parque Florestal de Monsanto está ligado ao centro da cidade de Lisboa, através de um Corredor Verde com uma extensão de cerca de 2,5 km, uma rede de trilhos com cerca de 40 km e uma área de 51 hectares com milhares de árvores e arbustos, jardins e parques, e uma área agrícola. Inclui também equipamentos: um parque infantil, um skate-parque, quiosques, ciclovias e miradouros.

Este corredor verde, projetado nos anos 70, foi o primeiro e é o mais importante dos nove corredores que ligam importantes zonas da cidade de Lisboa e contribuem para o combate às alterações climáticas e para a concretização do Plano de Ação Local da Biodiversidade de Lisboa, cujo objetivo é aumentar o desempenho da biodiversidade na cidade com a área verde a ocupar 25% da área total em 2025.

O “pulmão verde” de Lisboa tem três lagos artificiais (Foto Eureca)



### 3. “DA ESCOLA PARA A MESA”

#### EB Dom Luís da Cunha

Outra visita para estudo de caso efetuada pelos representantes do consórcio Eureca reunidos em Lisboa foi à escola pública de ensino básico Dom Luís da Cunha, nome de um diplomata português que teve uma participação importante no Tratado de Utrecht, em 1712.

Esta escola é considerada uma eco escola porque no espaço exterior aos edifícios estão instalados uma horta vertical hidropónica, uma horta horizontal, um anel agroflorestal e uma estação de compostagem. Este conjunto produtivo – denominado “Da Escola para a Mesa” - é utilizado também como instrumento pedagógico para despertar o interesse das crianças pela biodiversidade e pela alimentação e consumo sustentáveis, tendo como objetivos a conservação do meio ambiente e o bem-estar social, físico e mental da comunidade escolar e da comunidade local pois os produtos são vendidos aos moradores do bairro,

Este processo é cogерido pela direção da escola e pela associação sem fins lucrativos Upfarming, que tem como missão “promover a literacia alimentar, o desenvolvimento comunitário, a ecologia participativa e o bem-estar nas cidades através da implementação de projetos holísticos de agricultura urbana”.



Explicação e observação, também na EB Dom Luís da Cunha (Fotos Eureca)

Tiago Sá Gomes, presidente da direção da associação, explicou aos visitantes do projeto Eureka as vertentes do método que usam para implantar um novo ecossistema alimentar urbano.

No respeitante ao ambiente “cultivamos alimentos a uma curta distância de onde serão consumidos, o que reduz a necessidade de recurso a transportes, responsáveis por poluição atmosférica e tráfego. Diminui também o uso de embalagens e desperdício alimentar.” Quanto à saúde, em grande parte dependente da qualidade alimentar, lembra: “Uma planta assim que é colhida começa a perder valor nutricional, pelo que ao reduzir-se o tempo entre a colheita e o consumo, aproveita-se mais o valor nutricional dos produtos hortícolas”. Relativamente à vertente comunitária, a Upfarming “capacita as pessoas para observarem e participarem do processo de cultivo de alimentos à sua porta, através de oficinas educacionais nas comunidades em que estamos inseridos”.

A Upfarming cogere outros projetos de hortas comunitárias na cidade, horizontais e verticais, utilizando processos “de cultivo, fertilizantes e substâncias de controlo de pragas de origem natural e nunca recorrendo a produtos geneticamente modificados”. Tiago Sá Gomes salienta: “Compramos as nossas plantas, sementes, suportes de cultivo e outros produtos sempre que possível a fornecedores portugueses, estamos sempre em busca de mais fornecedores e parceiros locais”.

Sobre o controlo de pragas acrescenta: “Controlamos pragas e doenças utilizando uma combinação de substâncias mecânicas (exemplo, rotação de culturas), biológicas (exemplo, joaninhas) e origem natural (óleos vegetais)”.

As hortas cogeridas pela Upfarming são uma pequena parte das hortas que têm florescido na cidade, no âmbito do movimento de revitalização ecológica induzido por Lisboa Capital Verde Europeia.

No final de 2023 existiam em Lisboa 21 hortas e 3 quintas municipais, ocupando 16,4 hectares de área da cidade, e mais 70 pequenas hortas em escolas públicas, com fins educativos e de abastecimento comunitário.

Horta  
vertical  
hidropónica  
(Foto  
Eureca)



### 3. COLÓQUIO ECOLOGIA URBANA EM LISBOA

A reunião do projeto Eureka em Lisboa incluiu um colóquio com os representantes dos parceiros e especialistas portugueses em assuntos de ecologia urbana. O colóquio foi aberto ao público e teve a participação de pessoas e entidades convidadas. Durante duas horas e meia foram debatidos vários assuntos, constituindo um valioso contributo para o estudo de casos na cidade de Lisboa.

Participaram três especialistas: Elisa Vilares, arquiteta, chefe da Divisão de Desenvolvimento do Território e Política Urbana daa Direção-Geral do Território; Rui Franco, arquiteto, especialista em desenvolvimento local, vereador na Câmara Municipal de Lisboa sem pelouro atribuído por ser eleito por um partido não pertencente à maioria; Victor Vieira, engenheiro do ambiente, especialista em economia circular da E-Nova - Agência de Energia e Ambiente de Lisboa.

Elisa Vilares fez a apresentação das principais características das políticas e planos de ordenamento e desenvolvimento territorial seguidas em Portugal, apontando os fatores críticos e as vulnerabilidades existentes na perspetiva da abordagem paisagística para a transição (*landscape approach for transition*). A especialista apresentou também a Iniciativa Nacional para as Cidades Circulares, um programa governamental orientado para apoiar e capacitar os municípios e as suas comunidades na transição para a economia circular. À data do colóquio, 8 de novembro de 2023, tinham aderido à iniciativa 28 municípios e existiam 32 planos locais de economia circular envolvendo 600 entidades.



Na mesa do colóquio (da esquerda para a direita): Rui Franco, Elisa Vilares, Victor Vieira e Katarzyna Sztomp-Rutkowska (Foto Eureka)

O vereador Rui Franco, atualmente na oposição, foi em dois mandatos anteriores membro ativo da vereação da Câmara Municipal de Lisboa com responsabilidades no desenvolvimento local de áreas e bairros de intervenção social prioritária. Rui Franco apresentou detalhadamente o exemplo do eco bairro da Boavista (ver **1.5. Eco bairros**) que considera um modelo integrado de inovação sustentável com provas dadas e que está a ser replicado noutros bairros sociais de Lisboa. Um modelo que cruza diversas soluções técnicas inovadoras e amigas do ambiente e que tem como outro pilar essencial a participação das populações no planeamento e definição das soluções a serem construídas e implantadas.

Victor Vieira trouxe ao debate a importância da aplicação de estratégias de economia circular nas cidades para o processo de transição climática. As cidades só ocupam 2% da área terrestre, mas concentram mais de 50% da população, representam 85% do Produto Interno Bruto (Gross Domestic Product), consomem 75% dos recursos naturais, produzem 50% dos resíduos e são responsáveis por 60 a 80% da emissão de gases de efeito de estufa (greenhouse gas emissions). No caso da cidade de Lisboa apresentou um panorama das iniciativas de economia circular em curso nas áreas da energia, da água, da mobilidade, da habitação sustentável, da transformação de resíduos e num sistema de ligações com áreas rurais para a sustentabilidade alimentar.

### Apresentações de suporte às intervenções de Rui Franco, Victor Vieira e Elisa Vilares no Colóquio Ecologia Urbana em Lisboa

[Rui-Franco Boavista Eco-District ActionPlan Eureca 2023Nov08.pdf](#)



[Victor-Vieira Lisbon-CircularStrategies Eureca 2023Nov08.pdf](#)



[Elisa-Vilares DGT Eureca 2023Nov08.pdf](#)



## CONCLUSÃO

As visitas para observação empírica de casos relevantes suscetíveis de ser incluídos no programa de aprendizagem de European Urban Ecology Academy cumpriram os seus objetivos. Os representantes dos parceiros do projeto que se deslocaram a Lisboa tiveram uma visão geral da situação ecológica da cidade e observaram em pormenor algumas situações e soluções.

Também tiveram a noção de que há situações por resolver, algumas das quais até se agravaram depois de 2020, ano da Capital Verde Europeia. A poluição atmosférica devida ao tráfego automóvel é uma delas. A melhoria dos transportes públicos e a gratuidade de alguns, o incremento da mobilidade suave e o aumento de veículos elétricos ainda não são suficientes para compensar as emissões de CO<sub>2</sub> dos cerca de 350.000 veículos que diariamente entram em Lisboa. A localização do aeroporto internacional num dos extremos da cidade é outra fonte de poluição atmosférica e de poluição sonora. Também os navios de cruzeiro que atracam em Lisboa são uma grande fonte de poluição atmosférica. Aliás, o aumento do turismo de massas em Lisboa tem um impacto ambiental obviamente negativo. É um impacto que ninguém parece ter interesse em calcular, com a lógica do crescimento a ignorar a ameaça climática e a necessidade de medidas de mitigação e adaptação.

Outro aspeto que os participantes nas vistas guiadas e no colóquio tiveram oportunidade de inferir das observações que fizeram e dos diálogos em que participaram foi a da correlação estreita entre ecossistema ambiental e equidade social.



Nos bairros sociais de Lisboa experimentam-se soluções ecológicas (Foto Eureca)

### Agradecimentos

As visitas e o colóquio foram possíveis com a colaboração das seguintes entidades e pessoas, a quem a EDU.IN agradece:

Rede DLBC Lisboa - Maria José Domingos, Ana Henriques, Nélia Ramos;

Associação de Moradores do Bairro Padre Cruz – Elisete Andrade, Ruben Melo;

Projetos Food Wave e Doobra - Inês Coimbra;

Projeto Ciclopes - Catarina Miguel;

Parque Florestal de Monsanto – Pedro Martins, Fernando Louro Alves;

Centro de Informação Urbana de Lisboa – Ana Marçal, Ana Pequeno;

Upfarming – Tiago Sá Gomes; Elisa Vilares; Rui Franco; Victor Vieira.

